



APRENDENDO O SISTEMA ESQUELÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NO CONTEXTO PÓS- PANDEMIA

**Daciane Soares dos Santos 1; Breno do Nascimento Lima 2; Diana da Silva 3;
Cicero Magérbio Gomes Torres 4; Livânio Cruz dos Santos 5**

1 Universidade Regional do Cariri-URCA; dacianesoares2018@gmail.com ; 2 Universidade Regional do Cariri-URCA; brenodonascimento929@gmail.com; 3 Colégio Pedro Felício Cavalcante; dasilvadiana042@gmail.com ; 4 Universidade Regional do Cariri-URCA; cicero.torres@urca.br; 5 Universidade Regional do Cariri-URCA; livanio.santos@urca.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 impôs desafios significativos ao cenário educacional, evidenciando fragilidades já existentes e exigindo adaptações por parte dos docentes. No contexto pós-pandemia, tornou-se essencial a adoção de estratégias inovadoras para tornar o ensino mais dinâmico e acessível. Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar uma abordagem metodológica utilizada em uma aula sobre o sistema esquelético, ministrada durante a regência do estágio curricular supervisionado em uma turma do 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Crato, Ceará. A atividade foi estruturada com o uso de metodologias ativas e recursos lúdicos, buscando promover maior engajamento dos alunos e facilitar a aprendizagem do conteúdo. Os resultados observados indicam que práticas pedagógicas mais interativas contribuem para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância de reformulações no modelo educacional tradicional para atender às demandas dos estudantes no cenário pós-pandêmico.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Metodologias Ativas; Educação Básica; Formação Docente; Pós-Pandemia.

Eixo temático: Formação de Professores em Ciências e Biologia

LEARNING THE SKELETAL SYSTEM: EXPERIENCE REPORT OF THE SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP OF ELEMENTARY EDUCATION II IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT



ABSTRACT

The COVID-19 pandemic posed significant challenges to the educational landscape, exposing pre-existing weaknesses and requiring adaptations from teachers. In the post-pandemic context, the adoption of innovative strategies has become essential to make teaching more dynamic and accessible. In this regard, this experience report aims to describe and analyze a methodological approach used in a lesson on the skeletal system, taught during the supervised curricular internship in a 6th-grade elementary school class at a public school in Crato, Ceará. The activity was structured using active methodologies and playful resources to foster greater student engagement and facilitate content learning. The observed results indicate that more interactive pedagogical practices contribute to strengthening the teaching-learning process, highlighting the importance of reformulating the traditional educational model to meet students' needs in the post-pandemic scenario.

Keywords: Science Teaching; Active Methodologies; Basic Education; Teacher Training; Post-Pandemic.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 vários setores brasileiros sofreram perdas, com fechamento de comércios, indústrias e inclusive a educação. Nesse cenário, a pandemia do Coronavírus levou países adotarem políticas rígidas de isolamento social, inclusive o Brasil, fazendo com que escolas fossem fechadas, e adotando o ensino remoto, tal cenário fortaleceu o aumento da evasão escolar, exclusão educacional e até mesmo o abandono, principalmente na população mais carente que enfrentava uma precariedade de acesso à internet e dispositivos eletrônicos de comunicação, tornando o setor educacional frágil (Paula et al 2021). Essa fragilidade educacional é vista no contexto pós pandêmico em destaque as escolas públicas, onde antes do advento da pandemia já enfrentava obstáculos que foram expostos ou agravados no ensino remoto, como a dificuldade do uso de tecnologias.

Na pandemia e/ou no cotidiano educacional brasileiro foram expostos graves problemas, como a dificuldade da utilização de tecnologias como ferramentas de ensino. A pandemia do Covid-19, trouxe, entre outras dificuldades, a necessidade de projetar uma configuração futura para a educação. Ela revelou as piores facetas de nossa educação, como a emergência do corpo docente em se apropriar da ferramenta digitais para a

ministração de suas aulas e assegurar alguma forma de interação pedagógica com seus alunos (Cardoso, 2024). Além do pânico generalizado que prejudicou a saúde mental de todos, em especial os alunos dos anos finais do ensino fundamental que estão em desenvolvimento cognitivo.

O ensino de ciências durante a pandemia foi bruscamente fragilizado. Segundo a investigação feita por Peternela et al (2024) uma pesquisa realizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no ano de 2021, entrevistou via telefone, 1.306 pais e responsáveis e 1.850 alunos no Brasil. Na pesquisa, foi identificado que os alunos precisam receber apoio pedagógico em alguns componentes curriculares, e o componente curricular de Ciências aparece nessa pesquisa nos 62% dos entrevistados. Todas estas dificuldades não foram exclusivas apenas no momento pandêmico, foram trazidas consigo ao retorno presencial dos alunos à escola, de tal forma que foi observado e sentido pelos graduandos no estágio curricular supervisionado durante sua práxis.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência da Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos cursos de formação de docentes. O Estágio Curricular Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. O período do estágio é temporário e se divide em 3 partes: observação, participação e regência. O estágio também atua como uma conexão entre o IES e a escola, construindo uma relação de cooperação, para o desenvolvimento de processos de formação inicial de professores.

Nesse sentido, ele pode se caracterizar como um espaço de fomento e possibilidades, já que, durante as atividades de regência no Ensino de ciências e biologia, os licenciandos refletem acerca da melhor estratégia para mediar o processo de aprendizagem dos conhecimentos biológicos (Torres, 2024). Durante o período de regência do estágio um dos conteúdos ministrados foi o do sistema ósseo, fundamental para a compressão da locomoção corporal.

De acordo com Aragão (2007) o sistema esquelético é o conjunto de ossos e cartilagem que se interligam para formar o arcabouço do corpo humano e desempenhar várias funções, como por exemplo equilíbrio, proteção, movimentação e entre outros. Os ossos não são apenas uma das bases do corpo humano, mas também são a base para o

próprio ensino de anatomia humana, sendo essencial para o conhecimento dos alunos, pois é através da anatomia que descobrimos quais partes formam o nosso corpo.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio curricular supervisionado do ensino de ciências no fundamental II, durante o período pós-pandêmico, se aprofundando na regência das aulas sobre o sistema esquelético. Nos levando a uma reflexão sobre o crescente agravamento das deficiências já existentes no sistema educacional e dos novos obstáculos adquiridos no período da pandemia que perdurou após a ela. Salientando a contribuição das aulas dinâmicas e menos tradicionais como forma alternativa para superar alguns dos desafios encontrados durante o desenvolvimento do estágio.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois busca investigar o efeito de aulas expositivas e dinâmicas, em relação ao conteúdo do sistema ósseo, com discentes no cenário pós-pandêmico, sem a necessidade de apontar números. Nesse tipo de pesquisa, a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão da situação de pesquisa escolhida (Dourado, 2023). As aulas ministradas no período de regência do estágio curricular supervisionado foram planejadas em algumas etapas.

A atividade foi desenvolvida com turmas do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública localizada na cidade de Crato, no estado do Ceará. Tendo como base o sistema esquelético, conteúdo proposto para o 3º bimestre na disciplina de ciências, com orientação da professora regente do estágio curricular supervisionado, elaboramos a atividade embasada nas metodologias ativas, para tornarmos a aula mais dinâmica e participativa. Nesse sentido, as aulas foram divididas em três etapas, explanação do assunto, utilização de uma paródia e atividade prática.

Na primeira etapa fizemos uso do livro didático para introduzir a temática, onde pedimos aos discentes que fizessem observações das imagens presentes em seus livros e os questionamos a respeito delas, visando compreender o conhecimento prévio deles a respeito do tema abordado, logo após explicamos sobre o esqueleto humano, sua função e importância para nosso corpo.



Na segunda etapa como recurso visual usamos um esqueleto disponibilizado pela escola, o qual levamos para sala o que logo de início instigou a curiosidade dos educandos, que começaram a nos questionar o porquê de o esqueleto estar ali, os levando a interagir mais com a aula, podemos observar que com o uso deste material didático houve maior atenção deles voltada a nossa fala. Logo após especificar os nomes dos ossos do sistema esquelético, distribuimos a letra impressa da paródia: os ossos do corpo humano anatomia I, com duração de dois minutos e trinta e seis segundos, descrevendo de forma simples e divertida os nomes dos ossos do esqueleto, disponibilizada no canal do youtube, do jornalista e professor Natanael de Paula.

Por fim, na terceira e última etapa dividimos a turma em equipes onde cada uma recebeu folhas de papel office, tesoura, cola e um quebra cabeça do esqueleto, com o objetivo que eles recortassem e montassem na ordem correta e colocassem os respectivos nomes, o que os ajudou na fixação do conteúdo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O ano de 2020 foi marcado mundialmente após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar situação de emergência de saúde pública, com a disseminação e propagação do SARS-CoV-2, agente infeccioso causador da covid-19, que veio a ser uma das maiores pandemias vivenciadas em aspecto global. Com ela, veio diversos desafios nos mais variados espaços, dentre eles, a sobrecarga do sistema de saúde, recessão econômica, impactos nos setores de serviços e negacionismo científico, que atingiu de forma significativa o ambiente escolar.

Diante desse contexto, salientamos que nenhum setor da sociedade estava preparado para tal acontecimento, em especial a educação, um dos setores mais afetados, uma vez que até o presente momento está ainda sofre com os prejuízos adquiridos durante o período pandêmico. Segundo (Peternela, 2024), em um cenário pós-pandemia a adoção diversos recursos lúdicos torna-se essencial, considerando que o contexto pandêmico acabou por utilizar-se de uma educação remota emergencial, o qual revelou pouca eficiência para uma aprendizagem significativa.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

Durante o desenvolvimento da regência do estágio supervisionado podemos observar e vivenciar experiências marcantes que mostraram os impactos advindos da pandemia no cenário educacional, como exemplos discentes de 6º e 7º anos sem alfabetização adequada, o que dificultava a ministração dos novos conteúdos. Assim as aulas com metodologias ativas e alternativas que fossem além do tradicional se tornaram essências para um aprendizado significativo, o que desencadeou a ideia de se trabalhar o sistema esquelético como relatado no presente trabalho, tornando a aula inclusiva onde todos pudessem participar de forma ativa e dinâmica, proporcionando um momento lúdico que auxiliou na melhor absorção do tema proposto. Assim ao compreender o sistema locomotor e a devida importância de cuidar adequadamente desse sistema, os discentes estão aptos a adotar hábitos saudáveis e ergonômicos atividades diárias, prevenindo lesões e contribuindo para a promoção da saúde ao longo da vida (Cavalcante, 2023).

Ao decorrer das aulas podemos concluir que essa atividade foi bastante proveitosa, os discentes gostaram de participar, interagindo de forma ativa em cada etapa, o que facilitou o entendimento a respeito do sistema esquelético ministrado, gerando aprendizado relevante. Ressaltando a importância de aulas práticas como recurso, especialmente para temas mais complexos, proporcionando aos discentes e docente aulas mais proveitosas, dinâmicas e participativas. De acordo com Micotti (1999) para aplicar o conhecimento em contextos diferentes, os alunos precisam ir além da memorização.

Devem dominar os conceitos e desenvolver habilidades como raciocínio crítico e capacidade de análise. Sugerindo que a aprendizagem deve ser significativa e aplicável à vida real. Já Zabala (2016) indica que um conhecimento bem construído será facilmente lembrado no futuro, ao invés de precisar ser reestudado. Essa abordagem é fundamental para formar alunos críticos e capazes de transferir o conhecimento adquirido para novas situações.



Figura 1: Etapa 1 etapa, aula expositiva-dialogada, com a utilização do esqueleto disponibilizado pela escola.



Figura 2: Etapa 3, desenvolvimento da atividade pelos discentes.

CONCLUSÃO

Diante das discussões apresentadas, reforçamos a necessidade de reavaliar as práticas educacionais no contexto pós-pandemia, considerando os desafios e lacunas acentuadas no período de ensino remoto. O estágio curricular supervisionado evidenciou que metodologias ativas e recursos lúdicos são estratégias eficazes para promover um aprendizado mais significativo, especialmente em conteúdos como o sistema esquelético, que exigem abstração e compreensão integrada. Essa experiência nos possibilitou a reflexão sobre a importância de tornar as aulas mais dinâmicas e acessíveis, incentivando a participação ativa dos alunos e proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Assim, destacamos a relevância de investir na formação docente para que futuros professores possam incorporar abordagens inovadoras que atendam às novas demandas do ensino de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval. **Elementos de anatomia humana**. São Cristóvão/SE:Cesad, 2007.



IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

CARDOSO, A. N. A educação pós pandemia, as políticas públicas, as adaptações curriculares e a inclusão. **VERUM: Revista de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, p. 01-10, 9 jun. 2024.

CAVALCANTE, Gabriel de Souza; DURANTE, Antônio Donizetti; RIBEIRO, Ingridy Simone. Desvendado o sistema locomotor: uma aula científica para o 6º ano. In: 15º jornada científica e tecnológica do IFSULDEMINAS, n. 2, 2023, Muzambinho. Simpósio de pós-graduação.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Paraná: editora Atena, 2º edição, 2023.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira et al. O ensino e as propostas pedagógicas. **Ln: BICUDO, Maria Aparecida**, 1999.

PAULA, A. S. DO N. DE et al. Impactos da pandemia da Covid-19 nas avaliações de larga escala no Brasil: breves reflexões. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021010, 27 ago. 2021.

PETERNELA, D. C. et al. O ensino de ciências no contexto (pós) pandemia da Covid-19: desafios e possibilidades no ambiente educacional. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 2, p. e2782–e2782, 20 fev. 2024.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Artmed Editora, 2016.

TORRES, L.; MOTA, M.; PAULO MEIRELES BARGUIL. A natureza da Biologia no estágio supervisionado: uma revisão sistemática de literatura. **Práticas Educativas Memórias e Oralidades - Rev Pemo**, v. 6, p. e12549–e12549, 16 abr. 2024.